

Oficinas Musicais: desenvolvendo estratégias criativas voltadas para educação e promoção da saúde

Leila Brito Bergold¹

Ana Paula Machado dos Santos²

Thais Ferreira da Silva³

Jessica Rodrigues Fecher³

Gunnar Glauco Punto Taets¹

¹ Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

² Nutricionista egressa do Curso de Nutrição/UFRJ-Macaé

³ Discente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia/UFRJ-Macaé

UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA...

O projeto "Oficinas Musicais: promovendo aprendizagem, criatividade, e cidadania" teve início em 2012, por iniciativa de Leila Brito Bergold, que ingressava como professora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do *Campus* UFRJ-Macaé. À época, procurava desenvolver atividades com música que unissem sua experiência vivenciada como musicoterapeuta e a nova perspectiva como professora de enfermagem.

O projeto tinha por finalidade promover a saúde na ótica de um processo educativo, utilizando a música como recurso. O desafio seria o preparo de acadêmicos, haja vista a necessidade de desenvolver com estes habilidades musicais e de comunicação visando à construção de estratégias criativas para atender as demandas de saúde em grupos populacionais locais.

Essa proposta foi, desde o início, pensada em uma perspectiva interdisciplinar voltada a alunos de diferentes cursos da área da saúde, já que a música, além de constituir uma arte, consiste numa linguagem universal, podendo ser inclusive utilizada como recurso para o cuidado em saúde. Outra contribuição do projeto seria, a partir da formação de oficinas de música, desenvolver atividades culturais na Cidade Universitária de Macaé, formada pelas instituições de ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Faculdade Municipal Miguel Ângelo da Silva Santos (FEMASS).

Nesse enfoque e com o intuito de ensinar noções de música e desenvolver habilidades de comunicação e interação social, foram criadas oficinas de violão, canto coral e, posteriormente, flauta doce, voltadas para discentes, técnicos e docentes. Uma das condições para integrar as oficinas era participar, ao final do período letivo, de uma apresentação musical na universidade ou em outro local em Macaé. As oficinas contribuíram, além do mais, para a melhoria do ambiente universitário, havendo o ensino de música em grupo e as apresentações em eventos culturais interativos ampliado a integração social dos discentes, e também, em menor número, de técnicos e docentes.

Os acadêmicos bolsistas e os voluntários do projeto, além de participarem das oficinas, iniciaram atividades voltadas para a educação em saúde com escolares, elaboradas a partir de grupos de estudo e supervisões periódicas. A finalidade do projeto, à época, não era propor algum tema específico de saúde, mas desenvolver conhecimento e habilidades nos alunos para elaboração e implementação de estratégias educativas.

Procurar um local para a implementação das atividades foi o passo seguinte, e, por iniciativa de uma das bolsistas, foi realizado contato com uma escola municipal de ensino fundamental I. Com base na demanda trazida pela instituição, decidiu-se que o tema a ser trabalhado seria educação sexual e que as atividades teriam a duração de cinco encontros. Posteriormente, em virtude de solicitação feita pelas professoras e da iniciativa dos acadêmicos, tendo em vista a diversidade de interesse destes dada sua inserção em diferentes graduações: enfermagem, farmácia e nutrição, outros temas passaram a ser abordados.

A partir de 2014, com o objetivo de estimular os participantes do Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso (PAISI) mediante apoio ao coral formado por idosas e coordenado por uma fonoaudióloga do programa, a proposta inicial do projeto foi ampliada, passando a realizar também atividades musicais, empregando inclusive a **música como um recurso para** a educação em saúde voltada para a sala de espera. Essa última atividade era realizada por uma acadêmica de enfermagem em conjunto com a assistente social do PAISI.

Em 2016, outra atividade com idosos, voltada aos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), foi iniciada com a entrada do professor Gunnar Taets, que passou a exercer a coordenação do projeto em 2017. Cabe destacar também sua contribuição para a revitalização da oficina de canto coral, que se transformou, em 2016, no Coral da Cidade Universitária. O coral, que tem se apresentado periodicamente em eventos no *campus* ampliando a oferta de atividades culturais, tem sido um instrumento agregador de discentes, técnicos e docentes.

A diversificação do público-alvo do projeto incentivou a busca por novos conhecimentos e recursos a serem utilizados, possibilitando a construção conjunta de outras estratégias, envolvendo os participantes nos diferentes cenários. Isso ampliou a proposta do projeto, mas não alterou seu foco, que se manteve no desenvolvimento de conhecimento e habilidades entre os acadêmicos, sensibilizando-os para a utilização de recursos criativos para a promoção da saúde.

A ampliação de cenários trouxe novas possibilidades de ação, desenvolvidas com os distintos grupos populacionais. No ano de 2016, o alcance do projeto aumentou para aproximadamente 4.000 participações, que incluíam as atividades na escola, na ILPI e na Cidade Universitária.

É importante destacar que, a partir de 2013, o Oficinas Musicais passou a integrar o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS), o que

proporcionou a oportunidade de partilhar ações extensionistas com outros projetos e participar da Feira Arte, Cultura e Saúde, realizada anualmente. Organizada pelo PIPS, a feira promoveu um espaço de troca que permitiu aos escolares apresentarem as paródias criadas por eles durante o processo de educação em saúde e oportunizou, além disso, que idosas participantes do coral do PAISI, contando com a colaboração da equipe do Oficinas Musicais na preparação das músicas, se apresentassem ao público da Feira.

Os idosos e escolares também atuaram na Conferência Municipal de Saúde em 2015 como parte da exposição de atividades desenvolvidas em parceria com a UFRJ, cuja finalidade era não somente incentivar o desenvolvimento de outras iniciativas voltadas à promoção da saúde, sensibilizando outros profissionais e instituições de saúde, mas também contribuir para o aumento da autoestima e da autonomia dos participantes do projeto.

BASES TEÓRICAS QUE ORIENTARAM O PROJETO

A opção pela educação em saúde relaciona-se à importância dessa prática como ferramenta para a promoção da saúde, parte fundamental da formação e da atuação interdisciplinar de diferentes profissionais nessa área. A proposta do projeto, contudo, era diferente, já que objetivava dar destaque ao “sentir” e não somente ao “saber” na construção de abordagens com os participantes das atividades extensionistas. Infelizmente, embora o aspecto sensível seja, em geral, valorizado no discurso, pouco o é na prática, enquanto o conhecimento científico tem sido fortemente priorizado na formação acadêmica tradicional na área da saúde, o que ocorre em virtude da relação que o aspecto profissional mantém com o saber, e o aspecto humano com o sentir. Tal fenômeno se sucede comumente devido ao fato de que o saber se sobressai de forma dominante na clínica, sendo a instância que pode resolver os desafios e manter a ordem, enquanto o sentir pode se manifestar como uma perigosa intromissão das emoções e dos sentimentos, que podem perturbar o caminho até o diagnóstico e a assistência (BONET, 2004).

É importante destacar que a manutenção de formas tradicionais para a educação e promoção da saúde relaciona-se ao desconhecimento de estratégias alternativas e à falta de preparo nos cursos de graduação. O estudo de Costa e Rodrigues (2010) aponta que um dos obstáculos para desenvolver ações para a promoção da saúde é a falta de domínio sobre estas, além da

busca de resultados centrados no modelo biomédico, o que não favorece atividades que estimulam a participação da comunidade em uma dimensão educativo-participativa e de empoderamento de clientes e comunidades para o exercício da cidadania.

O processo educativo só ocorre a partir do interesse do indivíduo e da associação que faz com suas histórias de vida. Nessa perspectiva, educar não é simplesmente informar, mas pensar em que direção vai o pensamento que congrega essas histórias, refletindo se há ou não necessidade de alterar suas trajetórias. Conhecer as práticas cotidianas do outro permite a penetração em seu mundo, o que facilita uma troca efetiva, e promove ações educativas que estimulam a autonomia no pensar. Essa nova concepção sobre educação em saúde implica em desenvolver habilidades para a tomada de decisão, estimulando os indivíduos a serem protagonistas na busca pela qualidade de vida, tendo o profissional de saúde como facilitador desse processo (VIDAL *et al.*, 2008).

O projeto Oficinas Musicais utilizou a abordagem dialógica baseada em Paulo Freire, na perspectiva de desenvolver atividades em saúde voltadas à sensibilização das pessoas em seus diferentes momentos de vida. Tanto junto aos escolares quanto aos idosos do PAISI, buscou-se construir conhecimentos que possibilitassem escolhas voltadas para a promoção da saúde no cotidiano. Por ser uma questão importante para o projeto, pretendeu-se construir o diálogo a fim de favorecer o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, para podermos cuidar, precisamos primeiro aprender. Os acadêmicos necessitavam desenvolver a sensibilidade para aprender a ouvir, a perceber o outro, não somente as suas necessidades, mas também seus anseios e crenças, que o individualizam como pessoa. O diálogo favorece o ato de ensinar e se complementa no ato de aprender (FREIRE, 2004).

Uma das estratégias desenvolvidas pelos acadêmicos foi a criação de dinâmicas musicais, as quais eram utilizadas para sensibilizar os escolares, promovendo a expressão de sentimentos e relatos de experiências. Dinâmicas de tal natureza podem mobilizar a produção de subjetividades e despertar aspectos criativos relacionados ao cuidado, assim como a percepção de si e do outro no espaço de compartilhamento grupal de experiências e conhecimentos (BERGOLD; ALVIM, 2009).

Outra vertente do projeto consistiu nas atividades desenvolvidas com idosos, as quais eram voltadas não somente para a educação em saúde, mas também para a promoção desta. Destaca-se que a expectativa de vida da população mundial tem crescido cada vez mais, sendo uma importante

consequência do aumento do número de pessoas idosas o fato de que elas provavelmente apresentarão uma maior quantidade de doenças e/ou condições crônicas, como Doença de Alzheimer, Parkinson, acidentes vasculares encefálicos e depressão, que requerem mais — e por tempo mais prolongado — os serviços sociais e médicos (BRASIL, 2006; OLIVEIRA, 2012).

A realização de atividades com música na terceira idade pode estimular o prazer de cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente, além de possibilitar a recordação de músicas que fizeram e fazem parte do repertório de suas vidas. A música possui, além de tudo, poder de levantar a autoconfiança do idoso e de reduzir o isolamento, desviando o foco dos limites surgidos a partir do adoecimento para as possibilidades de prazer e troca (CZERESNIA, 2003). A música pode ainda ser um importante recurso no cuidado com os idosos, pois promove contato com lembranças e emoções, permitindo-lhes expressá-las dentro de sua possibilidade motora e cognitiva, proporcionando estímulo ao convívio social e mudanças comportamentais, gerando autonomia e sensação de conforto, tranquilidade e confiança (ALBUQUERQUE, 2012).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO OFICINAS MUSICAIS

No âmbito da escola, foram realizadas diferentes atividades musicais pelos acadêmicos bolsistas e voluntários relacionadas aos seguintes temas: sexualidade, meio ambiente e saúde, alimentação saudável e violência doméstica.

Os graduandos realizavam geralmente seis encontros semanais com cada turma de aproximadamente 25 alunos. Sempre participavam dois discentes em conjunto, um geralmente mais experiente e o outro, um novato, visando ao preparo deste para a realização das atividades. As propostas de atividades eram elaboradas pelos estudantes, os quais primeiramente buscavam leituras que pudessem ampliar seu conhecimento, levando-as, em seguida, para a supervisão semanal com o coordenador, ocasião em que eram discutidas e avaliadas. Seguem abaixo as descrições das atividades separadas por temas e público-alvo.

Meio Ambiente: a escola

Inicialmente, o nível de conhecimento dos escolares era verificado mediante o preenchimento de uma ficha com perguntas relacionadas aos temas saúde, meio ambiente e música, a fim de que, com base nessa avaliação, fossem elaboradas as atividades a serem realizadas.

Buscava-se então conhecer a percepção dos escolares acerca do meio ambiente por meio de desenhos e da elaboração de histórias sobre o tema. Posteriormente era realizada abordagem dialógica sobre aspectos do meio ambiente e sua relação com a dengue ou outras doenças.

Em seguida iniciava-se a confecção de instrumentos de percussão usando materiais reutilizáveis, com o objetivo de sensibilizar os escolares no que se refere à preservação do meio ambiente e da saúde da comunidade. O desenvolvimento de ritmo e percepção corporal mediante o manejo desses instrumentos contribuía para a interação dos escolares, estimulando também sua criatividade. Ao final, envolvendo os conceitos e experiências vivenciadas ao longo do projeto, era criada uma paródia, a qual era acompanhada pelo ritmo dos instrumentos e se constituía também como uma forma de fixação da aprendizagem e de avaliação do processo. Segue como exemplo, a paródia da música de Nego do Borel "Não me deixe sozinho", desenvolvida com uma das turmas:

*Alô! Esse é o Projeto Oficinas Musicais
Tem muita história e instrumentos musicais
É bom demais saber cuidar da minha saúde
Também, cuidar do ambiente pra viver bem contente
Nada de latinha na rua, na praia e na praça
Se vem chuva minha gente, ajuda a larva da Dengue
Aí, surge o mosquito voando e picando
Alô, ficar com dengue dá caô
Pode dar febre e uma dor*

Alimentação Saudável: na escola

Planejou-se focar o contexto alimentar da população com base em informações estatísticas que apontavam, no começo de 2015, que cerca de 35% dos escolares de sete a dez anos no estado do Rio de Janeiro se encontravam com sobrepeso ou obesidade. Essa temática foi trabalhada com duas turmas.

Inicialmente se buscou conhecer o que as crianças entendiam sobre alimentação saudável. Em seguida, utilizando vídeos lúdicos, eram explanados os grupos alimentares. Utilizando como ferramenta o diálogo, discutiu-se a consequência das escolhas alimentares para o desenvolvimento da obesidade.

Além desse aspecto, trabalhou-se o respeito aos colegas obesos, que sofrem com a não aceitação de sua condição, e as dietas da moda e os riscos trazidos por elas quando realizadas na infância. Recorrendo à brincadeira do telefone sem fio, em que uma mensagem sobre o assunto era passada à frente, e a um teatro de improviso, no qual pais, representados pelas crianças, deveriam orientar o “filho obeso” sobre uma boa alimentação, esses temas foram abordados.

Através da adaptação da letra da música “O que tem na sopa do neném?”, do grupo Palavra Cantada, foi realizada uma atividade de construção de prato saudável e equilibrado. Cantando a música, as crianças escolhiam, entre figuras de alimentos, o que colocar em um prato desenhado. Ao final, era proposta a criação de uma paródia para fixação dos temas discutidos, contudo, em uma das ocasiões, a turma optou por elaborar o “Rap da Obesidade”, apresentado a seguir:

*O cara era magro e ficou gordão
Ele não cuidava da sua alimentação
Comia muita gordura e carboidrato
Tanta coisa junta não é nada saudável!
A obesidade lhe trouxe doenças
Colesterol alto, diabetes arreventa
O médico então tratamento indicou
A nutricionista veio e ajudou
Comendo coisas boas agora ele está
E se continuar saudável vai ficar!
Saudável vai ficar, saudável vai ficar
E se continuar, saudável vai ficar!*

Posteriormente, com o objetivo de melhor embasar o planejamento das atividades, elaborou-se um questionário para identificar problemas de saúde e hábitos alimentares específicos dos escolares. Alguns deles relataram ter tido alguma doença infecto-parasitária e não possuem o hábito de lavar as mãos antes das refeições. Observou-se, além disso, que o consumo de alimentos ultraprocessados era elevado entre as crianças.

A partir do diagnóstico, foi realizada uma atividade de sensibilização sobre a importância da lavagem das mãos, que envolveu apertos de mão com o uso dissimulado de tinta, o que ocasionou manchas nas mãos das crianças. A ideia foi simular a transmissão de patógenos no cotidiano, sendo realizada em seguida a lavagem correta das mãos. Após isso foi realizada uma abordagem dialógica a partir de filmes e imagens sobre doenças transmitidas por alimentos e água contaminada, visando à conscientização sobre a prática de higiene na manipulação e no consumo de alimentos. Desenvolveu-se ainda uma atividade de preparo de salada de frutas, a fim de que pudessem realizar a higienização correta destas, bem como ampliar a conscientização sobre a escolha de alimentos saudáveis.

Envelhecimento saudável: idosos do PAISI e de ILPI

Além da participação no Coral do PAISI, outra atividade realizada foi a promoção da saúde com idosos em sala de espera, que era feita mediante abordagem dialógica em rodas de conversas, quando eram abordados temas propostos pelos idosos ou pela assistente social da instituição. Havia também momentos em que músicas com temas específicos sugeridas pelas coordenadoras da atividade, ou mesmo solicitadas pelos idosos eram cantadas. Nessas ocasiões, ocorria grande interação entre os idosos e os acadêmicos, que gerava trocas de experiências. As sugestões de temas e atividades eram preparadas pelas acadêmicas, tendo por base artigos científicos e cartilhas do Ministério da Saúde.

Quando, por questões de organização da própria instituição, o número de idosos nos dias agendados para essa atividade foi reduzido, cogitou-se a proposta de realizar as atividades do projeto em uma ILPI de Macaé. Essa perspectiva, voltada para a promoção dos idosos residentes, foi discutida com suporte em leituras, conversas e reuniões com os coordenadores do projeto e a coordenação da ILPI.

De início foram preenchidas fichas contendo os dados sobre os idosos residentes e suas preferências musicais. Em seguida, preparou-se o repertório e iniciou-se uma roda musical com os idosos, geralmente num total de 15, que solicitavam músicas de suas preferências, cantavam e tocavam instrumentos disponibilizados pela instituição e pelo projeto. Essas atividades promoveram a interação dos idosos entre si e com os acadêmicos. Após cada atividade eram discutidos os principais pontos observados e levantadas sugestões para o próximo encontro.

Surgiram muitos desafios para os acadêmicos, como realizar atividades com idosos que possuem deficiência auditiva, motora, visual ou cognitiva e ajudá-los em sua locomoção em cadeiras de rodas. Mas, com o auxílio da supervisão e do estudo, foi possível vencer os obstáculos e colocar em prática as atividades, sendo perceptível uma grande evolução em todos esses aspectos.

PARCERIAS COM OUTROS PROJETOS

Foram realizados trabalhos em conjunto com outros projetos do PIPS, como o “Escolha saudável utilizando rótulos de alimentos – ESAURA”, em 2015, que participou de atividade que integrou os escolares e seus pais. As crianças apresentaram as paródias que haviam feito; e o ESAURA realizou uma atividade interativa sobre aditivos, sódio, gordura e açúcar em produtos ultraprocessados. Essa participação do ESAURA contribuiu para ampliar a proposta educativa do Oficinas Musicais, confirmando a importância da troca entre projetos dentro do programa.

Outra parceria tem sido realizada com o projeto Envelhecimento, Nutrição e Saúde – ENUSA, voltado para nutrição e saúde de idosos. O Oficinas Musicais elaborou atividades com música para estimular a movimentação corporal, a memória e a interação social de idosos participantes do programa Guarda Sênior de Macaé, público alvo do ENUSA.

O projeto também tem compartilhado o espaço da ILPI de Macaé com o projeto Brinca que Melhora, e a parceria entre eles tem consistido na elaboração de atividades voltadas para a estimulação integral dos idosos residentes. Com a finalidade de focalizar no uso dos diferentes recursos de cada projeto, música e brincadeiras, foram elaboradas em conjunto atividades lúdicas e criativas, de modo a maximizar seu efeito e evitar repetições.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO EXTENSIONISTA PELOS ACADÊMICOS PARTICIPANTES

A autoria deste capítulo inclui acadêmicas atuantes no Oficinas Musicais, que relatam aqui suas impressões acerca da experiência no projeto. Dessa forma objetiva-se dar voz aos discentes e compartilhar suas vivências. O Oficinas Musicais considera primordial a escuta aos acadêmicos tendo em

vista a importância da extensão para promover e ampliar o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação por intermédio de outras abordagens e do desenvolvimento de estratégias criativas.

Na experiência dessas graduandas, a oportunidade e o espaço que o Oficinas Musicais lhes proporcionava como protagonistas das ações foi um aspecto de grande importância no projeto. A possibilidade de desenvolverem seus próprios recursos e de elaborarem as estratégias de implementação das ações extensionistas ampliava o potencial das acadêmicas para a tomada de decisões de forma crítica e reflexiva, tornando-as mais conscientes de seus limites e suas potencialidades enquanto futuras profissionais. Apesar de serem supervisionadas por docentes, segundo a fala de uma das acadêmicas, havia “*liberdade para a minha maneira de criar e recriar*” (Acadêmica-A).

Atuar no projeto, como mostra o relato a seguir, favoreceu o desenvolvimento pessoal das discentes, bem como o amadurecimento acadêmico em relação ao processo de aprendizagem oriundo do confronto entre teoria e prática.

Além das atividades relacionadas à saúde e meio ambiente, percebi também demandas particulares de alguns escolares portadores de necessidades físicas e mentais. Essas demandas fizeram sentido para mim quando as comparei com um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que aborda a equidade. Conceito este que nesta situação me fez tratar o diferente levando em consideração as suas diferenças. (Acadêmica-A).

A experiência foi tida pelas graduandas como muito rica em termos de formação acadêmica, em especial devido ao “*trabalho interdisciplinar e multiprofissional dentro e fora do projeto, que permite a troca de experiências e de conhecimento de diversas áreas*” (Acadêmica-B). A utilização de recursos lúdicos também foi considerada um aspecto de destaque da vivência, pois potencializou o conhecimento sobre as temáticas, favorecendo um aprendizado criativo e reflexivo.

O projeto (...) nos permite ter uma troca de conhecimentos de forma interdisciplinar, e nos atenta para a importância da Promoção da Saúde na saúde do idoso, por meio de uma forma lúdica que envolva a música. Conseguimos notar que a atividade tem impacto direto na qualidade de vida dos idosos, e para nós, acadêmicos da UFRJ Macaé, permite um crescimento pessoal e profissional através do tripé ensino-pesquisa-extensão. (Acadêmica-C)

Além de destacar a troca de conhecimentos advinda do projeto, o relato acima ressalta que a vivência no Oficinas Musicais despertou o olhar das acadêmicas para a relevância da extensão universitária e do contato próximo com a sociedade, tendo sido tal contato considerado uma fonte de amplo aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe mencionar que ocorreram alguns obstáculos no percurso do Oficinas Musicais, como a dificuldade de conciliar o tempo disponível, sempre escasso, dos estudantes de diferentes cursos ou mesmo de períodos diferentes dentro do mesmo curso, o que inviabilizou a manutenção da atividade no PAISI, bem como dificultou a implantação de atividades com algumas turmas da escola municipal.

Por outro lado, a inserção do projeto no PIPS proporcionou o acesso a recursos materiais, como instrumentos musicais e materiais de consumo, que viabilizaram o desenvolvimento de atividades nos diferentes cenários. A participação no PIPS também contribuiu para a integração com outros projetos de extensão, ampliando a troca de conhecimento entre os estudantes e o alcance das ações junto ao público participante. Também proporcionou a oportunidade de realizar a apresentação dos escolares e idosos, participantes do projeto, nos eventos do programa, potencializando a divulgação das ações do projeto.

A participação dos estudantes bolsistas e voluntários em diferentes eventos científicos contribuiu tanto para a divulgação do projeto em outros locais quanto para a elaboração de resumos e textos científicos, além de seguir estimulando a produção de pesquisa na área, com o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso.

O projeto tem cumprido sua finalidade de desenvolver, além das habilidades científicas, as habilidades criativas e musicais dos acadêmicos, de ampliar o acesso à cultura na Cidade Universitária, bem como de promover a saúde de forma integral em diferentes locais da rede de educação e saúde do município, em conjunto com outros projetos, mostrando assim o potencial da extensão para ampliar a relação entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. S. *et al.* Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, 2012.

BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 537-42, 2009.

BONET, O. **Saber e sentir**: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

BRASIL. Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde, Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição – CGAN. **Relatório do estado nutricional dos indivíduos acompanhados por período, fase do ciclo da vida e índice**: Região Sudeste – Estado do Rio de Janeiro, 7 a 10 anos de idade. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, R. C.; RODRIGUES, C. R. F. Percepção dos usuários acerca das práticas de promoção da saúde vivenciada em grupos, em uma unidade básica de saúde da família. **Revista de APS**, v. 13, n. 4, p. 465-75, 2010.

CZERESNIA D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Orgs). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p.18-37.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed., Petrópolis: Paz e Terra, 2004.
OLIVEIRA, G. C. *et al.* **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso**. Volta Redonda, RJ, 2012.

VIDAL, E. C. F. *et al.* Democracia e participação cidadã: um debate sobre as práticas de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 475-80, 2008.